

ENFIM ... todos querem poetar. Correio Popular, Campinas, 20
jul. 1977.

Correio
Popular

ENFIM ... TODOS QUEREM POETAR

20
7
77

A história se repete. Há alguns anos um episódio colocou em polvorosa as lides literárias da terra de Barreto Leme. Foi quando o jornalista (falecido) Luso Ventura, reunindo um grupo de "injustiçados", remanescentes de um movimento que deu origem à Academia Campinense de Letras, acabou por fundar um outro berço de "imortais", o qual levou o nome de Academia Campineira de Letras. E é lógico, sem vinculação absolutamente alguma, senão a salutar arte dos solenes escreveres.

Em linhas gerais o "happy-end" da estória serenou os ânimos entre gregos e troianos e, hoje, cada um comportadinho na sua sementeira colabora de forma efetiva para a representatividade da literatura campineira.

Assim é que entrecortando o céu um corisco veio, novamente movimentar a Cidade das Andorinhas onde, cada família que se preze tem o seu poeta. A fundação do chamado Centro de Poesia e Arte de Campinas (dia 18 último em reunião realizada num dos clubes da cidade) por alguns elementos do Clube dos Poetas foi classificado por sua presidenta, a profa. Arita Damasceno Petená como "uma deslealdade" e os dissidentes do movimento na sua opinião, "os que mais foram promovidos, foram os que me apunhalaram pelas costas!"

Arita é presidente do Clube dos Poetas há dez anos, e não faz segredo em dizer que sua nomeação se deu em circunstâncias misteriosas: "Fui eleita sem saber... cheguei de Brasília e, para minha maior surpresa Dante Alighieri Vita e Wilson Arighi (os pioneiros da entidade) me comunicaram o fato".

Conta ela que encontrou a entidade na pior situação possível "um incrível baixo nível muita gente rimando sabão com limão. Na primeira reunião, apenas quatro pessoas: os dois fundadores e mais duas pessoas. Estes últimos as testemunhas do fracasso em que se encontrava a entidade".

E foi assim que através de um árduo tra-

balho conseguiu arrebanhar novos adeptos, especialmente na classe estudantil, no sentido de segurar o rojão de uma entidade em seus extertores.

"E foi assim" — repete ela — "que conseguimos recuperar o Clube dos Poetas dando-lhe a representatividade de hoje. Promovemos ao longo destes anos reuniões das quais participaram nomes como Guilherme de Almeida, Paulo Bonfim, Jansem Filho, Menotti del Pichia, e outros luminares da Poesia Brasileira. Promovemos muita gente, lançamento de livros, apoiando novos poetas, enfim desenvolvemos um trabalho honesto e de respeitável qualidade. Só que o Clube não faz alarde de suas realizações. Nunca ganhou um prêmio sequer e, particularmente não me vendo por preço nenhum a troca de trofeus. Não compro títulos, sou honesta, leal e é bem por isso que luto com três ou quatro vigaristas que vem me dando trabalho!"

Um tanto abatida com a situação, Arita desabafou: "... mas isso é assim mesmo. Há sete anos fomos vítimas de uma traição igual" — e acentuou "os que mais se promoveram com o Clube são os que me apunhalaram pelas costas".

UM NOVO CENTRO PARA POETAR

A fundação do chamado Centro de Poesia e Arte de Campinas, teve lugar nesta semana quando se reuniram entre outros, os poetas João Gurgel Junior, Horácio Righeto, Maria José Cabral Guilhem e Lana Borges. Aquiescendo ao convite participou o poeta Maurício de Moraes, da Academia Campinense de Letras.

CAMPINAS TEM POETAS?

Campinas tem poetas? ... na opinião do jornalista e historiador Barbosa Pupo, quando muito a cidade tem "trovadores e versejadores". Porquanto ambas as entidades tanto o Clube quanto o Centro perdem totalmente seu sentido de existência. Poetar, versejar ou trovar, eis a questão.